

Como eles são...

A mentalidade de certos parlamentares... O que disse na Câmara dos Deputados, o sr. Agatão Lança, vale por um documento humano. Por esse formidável discurso, pasmoso, inconcebível, se vê o critério atrasado, estreito, de certos dos nossos políticos. O facto de se ser preso é para esse homem o mesmo que ter sido julgado regularmente e condenado!

Com o mesmo critério, e certamente por informações colhidas na própria polícia, contra a qual pesa a acusação de ter assassinado dois presos, fez esse deputado várias informações audaciosas. Uma delas é que a manifestação a Belém foi organizada pela Legião Vermelha, tendo nela tomado parte 50 legionários armados de bomba e pistola.

Este sr. deputado, nem sequer repara que, afirmando que a Legião Vermelha consegue organizar manifestações como a de Belém, em que tomaram parte mais de 80.000 pessoas, está a dar à Legião Vermelha uma importância que nunca ela teve. Quanto aos talos 50 legionários, ninguém deu por elas. E para que diabo queriam os legionários as bombas e as pistolas numa manifestação pacífica, em que se não descaçou ninguém?

Este sr. Agatão Lança, sem querer passar a Legião Vermelha um atestado de instituição ordeira, porque afirmando que a grandiosa manifestação popular de Belém foi obra sua, o mesmo equivale a dizer que ela é amiga da ordem. Se assim é, não chegam a compreender como tanto se indigna o sr. Agatão com a presença de legionários nas galerias da Câmara. Pois se elas são um elemento de ordem...

Não há realmente o direito de se azer tão pouco do bom senso e da inteligência de cada um, vindo atirar para o ar com palavras a esmo como quem dispara as pistolas dos imaginários legionários de Belém. As acusações do sr. Lança causaram riso, se não fosse consternar-nos pelo que representam do estado de espírito, da acanhada mentalidade dos nossos homens públicos.

No entanto, sinceramente desejamos ao sr. Agatão Lança, que se não foi preso ainda, o não venha a ser, do que ninguém está livre, da maneira como a polícia anda desenfreada. Desejamos-lhe isto, porque poderia vir a suceder que alguém, seu adversário político, com o mesmo critério que tem o sr. deputado, viesse a fazer virar o feitiço contra o feitiço, e o mandasse prender e deportar, só com o fundamento nas prisões que tinha sofrido.

Mas talvez tenha razão o sr. Agatão Lança. Desde que o Século substituiu já o Manual Político do Cidadão Português pelo Cadastro Policial, as pessoas que não tenham outra leitura senão a dos jornais, não podem, na verdade, pensar de outra maneira.

Uma arbitrariedade!

Foi ontem proibida pela polícia a assembleia geral dum sindicato

Ontem, conforme anunciamos, reuniu, em assembleia geral, o Sindicato dos Marinhais e Mogos da Marinha Mercante para tratar de vários assuntos de ordem interna, entre elas a venda do prédio.

A assembleia ainda se iniciou mas não pôde prosseguir porque um agente da polícia ordenou a sua dissolução. Porque se proibiu uma reunião dum sindicato que tem os seus estatutos e alvará devidamente aprovados e que visava não a tratar assuntos estranhos à classe, mas meras questões de expediente, de vida interna, que não podiam ter a menor influência na "ordem pública" e nisso que os conservadores e os governos, que são também conservadores, chamam "a vida da nação"? Em que perigavam as instituições ou a marcha da vida política e económica que o sindicato decidisse vender ou não o prédio?

A estupidez desta medida foi tão flagrante que dois dos agentes que acompanhavam o que mandou encerrar a assembleia geral o increparam. Ressalta dessa questionável entre os três agentes que a vida dum sindicato, as reuniões dos sócios, andam à mercê do primeiro imbecil, talvez avoradado em discípulo predilecto do famosíssimo chefe Xavier.

Os reporters de alguns jornais, que tinham ido aquele sindicato desempenhar-se da sua missão, estranharam e protestaram contra aquela iniqua medida.

A isto chegamos: um simples agente, sujo de alma e de corpo, malcriado e ignorante, sobrepuja-se à Constituição da República e proíbe o que as leis autorizam.

As 8 horas de trabalho

constituem uma regalia que tem de manter-se para prestígio da organização operária e que é imprescindível à economia das massas trabalhadoras

E presentemente uma das principais preocupações do operariado português a questão do horário normal de trabalho. Pelo país fora, o patronato e as autoridades que têm o dever de zelar o integral cumprimento das leis, uns e outros de acordo muitas vezes, porfiaram no cometimento de toda a espécie de atropelos, que estatui o último diploma sobre horário de trabalho.

Já ontem nos ocupámos do assunto, chamando a atenção das entidades superiores a o procedimento ilegal e de inadmissível parcialidade desses seus agentes na província.

Voltando hoje de novo ao assunto é especialmente ao operariado que queremos dirigir-nos.

O estabelecimento do horário de oito horas de trabalho por dia, sendo das conquistas que mais dispêndio de energia tem consentido aos trabalhadores, não devem elas consentir por forma alguma que o patronato e os pseudo-defensores da lei a especifiquem, porque ela é também das mais importantes, sendo já hoje imprescindível ao prestígio do movimento sindicalista e à economia das classes trabalhadoras.

Quando já se começa agitando a necessidade de reclamar da classe explodária o horário máximo de seis horas diárias de trabalho, o desrespeito ao horário de oito horas, por operários feito ou por elas consentido é inadmissível.

Não é de mais repetir as razões que justificam o estabelecimento do horário máximo de oito horas. O trabalhador não é já, não deve ser, o escravo vivendo apenas para atulhar o celeiro ou a burra do seu senhor. Tem necessidades a satisfazer além das do estômago, e por tal motivo não pode ficar eternamente encerrado na oficina ou curvado sobre as terras de seu amo. Mesmo porque isso seria prejudicial à sua saúde que não vale menos que a do patrão que o explora.

Lutai, pois, altivamente, o único caminho que vos pode impôr à consideração dos que dominam pela força e pelo dinheiro.

Operários! Campões!

Lutai, pois, com energia, pela manutenção do horário máximo de trabalho de oito horas por dia.

Não vos fieis nas benesses que o Estado haja por bem distribuir-vos, pois isso só serve a amortecer o espírito de luta e de resistência aos intuios escravizadores dos exploradores do vosso esforço.

Só lutando decididamente, solidariamente, conseguireis ver respeitados os direitos adquiridos à custa de muito sacrifício vosso e dos vossos antecessores na miséria e na escravidão.

Tomai, pois, altivamente, o único caminho que vos pode impôr à consideração dos que dominam pela força e pelo dinheiro.

Operários! Campões!

Lutai, pois, com energia, pela manutenção do horário máximo de trabalho de oito horas por dia.

O atentado ao governador da Palestina.—O espírito prático britânico

CAIRO, 20.—Não se confirma a notícia do assassinato do governador britânico Abranson, da Palestina.

Abranson foi efectivamente alvo dum atentado, do que saiu ileso.

O comandante da polícia britânica de Jerusalém ordenou às comunidades hebreias que entreguem o autor do atentado ou paguem uma multa de cinco mil libras.—(L.)

Efeitos da proverbial tolerância britânica

CAIRO, 20.—O governo britânico anexou no dia 18 as cidades de Maan e Akaba, do reino de Hedjaz.

Em qualquer das cidades aumenta diariamente a agitação anti-britânica, tendo os respectivos chefes indígenas ameaçado assassinar todos os súbditos britânicos que nelas entram.-(L.)

A revolta na China

Um pouco de história sobre as causas do conflito de Xangai

Os acontecimentos de Xangai surgiram a propósito dum greve dos operários da indústria da fiação japonesa desta cidade. Os americanos e os ingleses intrometeram-se no conflito.

No mês de fevereiro, os operários e operárias da fiação reclamaram um aumento de salário e a demissão dum mestre da fábrica. Os patrões recusaram e a greve começou.

Em 15 de fevereiro, a pesar do número de grevistas ser já de 30.000 nas fábricas japonesas, os patrões reuniram-se em conselho, e decidiram não ceder às suas reivindicações.

Do lado operário, a Confederação dos Sindicatos de Xangai fez então um apelo à solidariedade das outras classes, a fim de se sustentar a greve. Foram organizadas reuniões ao ar livre, tomado parte nelas também as mulheres.

A 16, o operariado cessou bruscamente o trabalho, e os patrões temendo uma insurreição, fecharam as fábricas.

No mesmo dia, 45 organizações operárias decidiram apoiar pecuniariamente o movimento.

Os patrões reuniram-se outra vez, e decidiram a continuação da mesma tática. Mais a polícia chinesa e internacional foi-se pôr à sua disposição. A 19, dispersou uma reunião, e prendeu 18 operários. A 20, 15 grevistas foram enviados para a prisão chinesa, e 25 para a prisão do bairro europeu.

O governo chinês achava-se impotente, mas o Japão pediu permissão para desembarcar tropas. O comitê da greve pôs-se corajosamente a organizar os socorros.

Dez mil grevistas organizaram uma manifestação aos gritos de "abaixo os capitalistas japoneses". A polícia carregou sobre elas, ferindo um grande número, e prendeu 20.

A imprensa burguesa confessou hoje que a origem do conflito foi devido ao gesto dum contra-mestre japonês que matou um operário chinês.

Eis, algumas palavras, a verdade sobre as causas iniciais do conflito de Xangai, que depois se estendeu ao resto da China, que depois se estendeu ao resto da China. Vê-se nelas a mão e os processos universais do capitalismo.

Notas & Comentários

O Rebate vermelho!

Portugal é o país da mentira e por contagio, por um pavoroso contágio, poucas pessoas se podem vangloriar de não terem na sua vida cedido à mentira.

O Rebate nem precisa de ser contagiado, antes tem sido um agente contagioso. Se nós fôssemos a dar-lhe crédito, estávamos já, com certeza, incluídos no número daqueles que em tudo acreditam, inclusive em Deus.

Porém, nós não somos, diante das polícias, pessoas de boa-fé nem de má-fé; somos simplesmente criaturas incrédulas. Se não fosse esta incredulidade teríamos juntado com força as duas mãos e aplaudido, com furor, esta passagem do fundo do Rebate, de ontem:

"Fó-lo há—o partido democrático—gradativamente obrigando os detentores da propriedade privada a abdicar progressivamente dos seus privilégios que, à luz pura, não têm a justificativa do seu preconceito."

Como o Rebate está avançado... a ponto de atacar o direito da propriedade, que considera um preconceito, e os proprietários—uns usurpadores!

Quem dirá que este jornal—tão avançado—é o órgão do sr. António Maria da Silva?

Uma tragédia

O sr. Agatão Lança recorda-nos—sem lisonja para ele—certo marcheon gaulês que, de espada nua, era homem notável, mas que depois de embainhar ficava muito abaixo dos homens medíocres. O sr. Agatão do Rato é um homem que se bate por uma opinião, o sr. Agatão do 14 de maio é ainda um homem que se bate por uma ideia, mas o sr. Agatão que discursa é—confessamo-lo sem parcialismo estreito—o mais inferior dos democráticos de Alcâbrache.

O sr. Agatão bem o sabe, pois que nos seus discursos costuma falar nas suas cítricas, sabendo de antemão que só elas o recomendam. Seria melhor que em vez de citar delas para falar com que todos nós não lhe voltemos as costas quando ele fala.

Sabem lá a tortura que representa ouvir um discurso do sr. Agatão?... É uma tragédia...

Deplorável forma de instruir

Recebemos uma carta de João Miranda de Oliveira dizendo-nos que, tendo sido informado que o professor da escola Ferreira Borges, sr. Carlos Pedro Pinto Ferreira, não usava com os seus alunos a correcção devida, foi assistir a uma aula no dia 18, tendo verificado a veracidade das suas informações.

Além de não se esforçar por instruir devidamente os seus alunos na disciplina que lecionava—matemática—trata-os agressivamente, chamando-lhes: "besta", "animal" e coisas semelhantes, entreteando-as vez e vez com palestras sobre a "Legião Vermelha".

João Miranda de Oliveira, mesmo dentro da escola, protestou contra tal conduta desse professor, que encerrou logo a aula para lhe falar manifestando-se os alunos nessa ocasião de forma pouco agradável.

Se o sr. Pinto Ferreira tivesse sabido merecer a estima dos seus alunos, pelo interesse que por elas mostrasse, não teria que deporar—uma manifestação de desagrado deles, o que nada de satisfatório representa para educar e educando.

A moral dêles

Enquanto se deportam para regiões inóspitas operários honrados de mistura com supostos legionários as autoridades democráticas desta república reacionária favorecem pela sua "indiferença" e "incúria" a fuga de muitos elementos que, ultimamente estiveram envolvidos na criminosa tentativa fascista-ditatorial.

Assim, a propósito da recente fuga de São Julião da Barra do príncipe político, alferes Silveira, informam-nos que o sargento que se encontrava de guarda na ocasião das visitas resolreu nessa altura ir dar um passeio a cavalo pelas proximidades da Torre.

Quando voltou já lá se não encontrava o alferes Silveira—facto a que aliás não ligou grande importância, nem tão pouco os seus superiores.

Estranhável, pois, que, encontrando-se actualmente detidos indivíduos, que pelas autoridades são considerados perturbadores da ordem pública, se maltratem e assasinem uns, quando pretendem fugir, e se defendem tanto a fuga a outros, não tendo sido até a data atingido ao evadir-se qualquer reacionário fascista por tiros daqueles que lhe servem de guarda.

Quando voltou já lá se não encontrava o alferes Silveira—facto a que aliás não ligou grande importância, nem tão pouco os seus superiores.

Além de não se esforçar por instruir devidamente os seus alunos, pelo interesse que por elas mostrasse, não teria que deporar—uma manifestação de desagrado deles, o que nada de satisfatório representa para educar e educando.

A guerra de Marrocos

PARIS, 20.—Depois dum acordo estabelecido com o sr. Painlevé, o deputado sr. Berthelot consentiu em adiar a sua anúncio a interpelação sobre Marrocos para a próxima terça-feira, dia em que o presidente do conselho fará novas declarações sobre a situação no norte de África.—L.

Perseguições aos revolucionários franceses

Quasi por todos os recantos da França a polícia persegue os revolucionários que os ameaçam protestar contra o crime marroquino. Em Marselha, em Tours, em Perpignan, Paris, etc., são presos militantes por afixarem cartazes, ou distribuem prospectos. Na Tunísia suspendem-se jornais.

Os malfeitos, que organizam a guerra humana e consciente tão tranquila, que só pensam em abafar as vozes que lhes gritam as verdades na cara. E conseguem-lo sempre, em quase sempre, a custa de muitos operários.

Na Tunísia suspendem-se jornais.

Os malfeitos, que organizam a guerra humana e consciente tão tranquila, que só pensam em abafar as vozes que lhes gritam as verdades na cara. E conseguem-lo sempre, em quase sempre, a custa de muitos operários.

Na Tunísia suspendem-se jornais.

Os malfeitos, que organizam a guerra humana e consciente tão tranquila, que só pensam em abafar as vozes que lhes gritam as verdades na cara. E conseguem-lo sempre, em quase sempre, a custa de muitos operários.

Na Tunísia suspendem-se jornais.

Os malfeitos, que organizam a guerra humana e consciente tão tranquila, que só pensam em abafar as vozes que lhes gritam as verdades na cara. E conseguem-lo sempre, em quase sempre, a custa de muitos operários.

Na Tunísia suspendem-se jornais.

Os malfeitos, que organizam a guerra humana e consciente tão tranquila, que só pensam em abafar as vozes que lhes gritam as verdades na cara. E conseguem-lo sempre, em quase sempre, a custa de muitos operários.

tação a umas dezenas de mártires, por terem cometido o único crime de não pensarem como o seu infame carrasco. Vamos, senhor ministro: Peça à opinião pública que lhe indique os nomes desses criminosos, porque ela lhe indicará, os dos Transportes Marítimos do Estado, os da Exposição do Rio de Janeiro, os da razia do Lazareto e até quem tal poderia suprir-nos nome de um célebre figurão que, em Paris, fazendo parte do C. E. P. desfalcou o seu país em 240.000 francos!!!

Para a frente pois, senhor ministro do Interior. Mãos à obra; liberte a Nação de todos esses bandidos, atirando-os pela barra fora. Para esses sim; todo o rigor será pouco.

E importante observar também a maneira como o próprio «Rebate», órgão do governo, agradece os actos desse mesmo governo. Através das censuras que se esforça por ser amigáveis, mas não deixam de ser duras e fortes, que o «Rebate» dirige ao sr. Agatão Lança, reprovando-lhe o infeliz discurso que pronunciou em resposta às palavras justas do dr. José Domingos dos Santos, vê-se claramente a discordância absoluta das deportações que tão mal caíram na opinião pública. Passamos a reproduzir na integra essas censuras:

Acabamos de ler o extracto da sessão parlamentar. Na parte do debate político vemos que o dr. sr. José Domingos dos Santos se manifestou contra o governo por motivo das deportações respondendo-lhe o sr. Agatão Lança, que apoiou todas as deportações e mais algumas, manifestando assim um espírito que fica rasoavelmente mal à sua idade, ao seu espírito combativo e à sua generosidade.

Nós temos afirmado que somos contrário às prisões realizadas levianamente e às deportações igualmente levianas, as quais, legalmente não podem fazer-se.

Não há liga que permita tal procedimento.

Combatemos durante muitos anos a lei de 13 de Fevereiro, para que possamos agora defender uma violência ainda maior. Durante o período dezenista realizou-se essa violência e nós combatemos-la, como podemos, não o fazendo mais energicamente porque não tínhamos jornal onde escrever.

Nessas condições não podemos agora transigir. Só há castigo depois de julgamento e condenação. A doutrina contrária é absolutamente antagônica com os principios republicanos.

Não queremos, é evidente, a absolvição de criminosos comprovados mas também não queremos, em nome da República, o castigo sem julgamento e a deportação de inocentes.

Isto não.

A República tem de ser absolutamente justa, punindo os criminosos, mas deixando em paz os homens simples que não cometem crime algum.

O nosso correligionário e amigo Agatão Lança, a cujas qualidades sempre temos prestado justiça, é muito moço. Só assim se justifica que, ardendo agora em fúria contra certos elementos — uns maus, outros bons — tivesse pouco antes de 18 de Abril defendido com não menor fúria, no mesmo parlamento, aquele sr. Filomeno da Câmara que nessa altura já preparava um movimento ditatorial que havia de dissolver o parlamento de que o nosso amigo Agatão Lança faz parte.

Pois entre Filomeno da Câmara e os bomistas — damos a escolha ao Diabo, já que, impenitentes, não a podemos dar a Deus.

Terá o governo, depois da condenação formal da sua atitude, a coragem de manter essas odiosas deportações? Não achará tempo de fazer regressar à metrópole essas dezenas de criaturas que condenou bárbaramente à morte?

Escola Fonseca Benevides

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, uma festa desportiva para comemorar o 8º aniversário da Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial Fonseca Benevides, no campo do Liceu Pedro Nunes.

A festa que promete ser brilhante, está convidados a assistir os aviadores que fizeram a viagem Lisboa-Quíne.

O programa consta de:

Corrida de 100 metros, corrida de ovos, jogo de cadeiras, corrida de sacos e de batatas, luta de tração à corda, corrida de olhos vendados.

Corrida de 400 metros, jogo de estafetas, corrida de contas, luta de cabeçalhos, corrida de 3 pernas, corrida de sapatos, corrida de obstáculos e jogo da rosa.

Desafio de futebol entre os grupos representativos da Liga e do Liceu de Pedro Nunes para disputa da «Taça Dr. Adrião Castanheira».

ACREDITA:
"Irruega geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só tem um inimigo poderoso"

A NUCLEO CALCINA
TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos
Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA FARMOSIMMO
Dr. dos Restauradores, 18 LISBOA

Teatro São Luiz
Hoje, estreia da encantadora cançoneta-cómica Amália de Isaura, continuando em cena a espirituosa «bluet», CHIC-CHIC. — Secretário geral interino.

As perseguições

Liga dos Direitos do Homem

A'lera, inquilinos!

Na ausência do inquilino um hóspede, por um ardil repugnante, toma de arrendamento a casa que habitavam

Informações dignas de todo o crédito permitem-nos dar aos nossos leitores a notícia de que a Liga de Defesa dos Direitos do Homem vai promover contra as deportações e os encarceramentos de presos um movimento de protesto.

Não nos admira esta desassombrada atitude, sabendo que a Liga dos Direitos do Homem fazem parte individualidades que, embora não compartilhem das nossas ideias, sabem manter com inteligência, coerência e nobre isenção moral os princípios de democracia que professam.

Dessas individualidades destacamos o dr. Magalhães de Lima que, ainda há pouco, nas colunas deste jornal condenou as violências praticadas pela polícia, pelo ministro do interior e pelo governo, e o sr. Luz da Almeida, republicano que se afastou enojado da vida política desta república de assombrações, de monárquicos e de despotas muito diferentes daquela que idealizou e pela qual arriscou a sua liberdade e a sua vida.

Estes democratas dos tempos em que se republicano representavam um sacrifício enfrentar-se, é claro, na mais profunda discordância com o sr. Vitorino Godinho, antigo monárquico feito republicano na hora em que era possível marcar-se um bom lugar no lauto baquete orçamental.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Não cessam as perseguições à classe trabalhadora. Várias demarcações sentido efectuadas por este Secretariado, junto de ministros, directores de polícia, etc., não têm sido tomadas na devida consideração, a pesar de tantos protestos por tódas a parte se registrar.

Uma prisão

Em casa de seu irmão foi ontem preso às 5 horas da manhã, Júlio da Anunciação que a polícia acusou em alguns jornais como um dos implicados no atentado ao comandante da polícia. Recolheu a uma esquadra incommunicável.

Procurou-nos a mãe do deportado João Carreira, descarragador de mar e terra, afirmando que seu filho nunca se preocupou com movimentos políticos ou operários, tendo a sempre, amparado em 18 anos de viuvez, e depois mesmo de se ter casado.

Sessão de protesto

Realizou-se hoje, pelas 21 horas, promovida pela comissão central do Partido Comunista Português, uma sessão de protesto contra as deportações, sem julgamento prévio e contra os assassinos praticados pela polícia.

A sessão que é pública efectua-se na rua

da Arco Marquês de Alegrete, 30, 2º.

Sindicato da Construção Civil de Aveiro

Em reunião de assembleia geral foi resolvido enviar um ofício ao presidente do ministério protestando contra as deportações de presos sem culpa formada.

Um desmentido sobre o cadastro do deportado Julião de Almeida

A falsidade dos cadastros que a polícia fez publicar em alguns jornais está suficientemente pulverizada. Só criaturas obtusas podem confiar nas declarações da polícia que, para justificar os seus actos, insinua que os deportados possuam largos cadastros, como se a prisão preventiva pudesse considerar-se para efeito de cadastro.

Julião de Almeida, um dos deportados para a Guiné foi também acusado pela polícia de ter um largo cadastrado.

O Sindicato Mobiliário de Lisboa onde é sindicado, resolveu apurar o que há de verdade sobre o seu cadastro, junto das entidades competentes. Do resultado do seu inquérito enviou uma cópia ao Secretariado Nacional de Assistência Jurídica, a qual por resolução deste foi-lhe sugerida a conveniência da sua publicação.

Por ela poderá o leitor avaliar o «temível» legionário que é Julião de Almeida e ajuizar dos cadastros dos outros deportados, cujas famílias deviam proceder de igual forma à do Sindicato Mobiliário. Passemos, pois, a reproduzir o ofício referido:

Presados camaradas. — Em reunião dos corpos gerentes deste organismo foi resolvido oficial a esse Secretariado a fim de que o mesmo no momento propício possa fazer o desmentido à acusação torpe que faz a imprensa burguesa a Julião de Almeida, sobre o seu cadastro, devendo começar pelas informações que a tal respeito colhemos sobre as prisões daquele operário.

1.º — Foi derivado a uma agressão a outro indivíduo por uma questão de ciúmes;

2.º — Por delito de imprensa; Pagou tempo de fiança obtendo a liberdade;

3.º — Novamente preso pelo mesmo delito, alegou-se na Boa-Hora que o termo não era suficiente; Foi necessário um fíador de 600\$00;

4.º — Acusado por bombista quando das prisões em massa, evadindo-se nessa altura de São Julião da Barra; Apresentando-se no governo civil foi posto em liberdade por não haver motivo para a sua detenção;

5.º — Pelo mesmo motivo foi preso e enviado para a Tráfora; Remetido a Juiz, foi novamente posto em liberdade por falta de prova;

6.º — E' a agora e que todos conhecem o destino que lhe deram. Porque não condiz com as acusações que a polícia lhe faz convém notar que acusação de bombista não foi provada como acima se verifica.

Sem outro assunto, aceitai as nossas saudações sindicais. — Carlos Gil. — Secretário geral interino.

LIQUIDEZ E PERFUMADO PARA LIMPEZA DE METAIS E TALHERES

PRODUTO FABRICADO EM PORTUGAL E SUPERIOR AOS MELHORES ESTRANGEIROS

Á venda em todas as boas drogarias e casas do género

DEPOSITARIOS GERAIS:

Comptoir Commercial Português Lt.ª

ROCO 93, 2º

TELEF. N. 4829

ACEITAM-SE AGENTES

NA PROVINCIA

Enscenação de GIL FERREIRA

UMA VERDADE PARA CADA UM

Enscenação de GIL FERREIRA

TEATRO NOVO NO PALACIO TIVOLI

BREVEMENTE REALIZA-SE

A AVANT-PREMIERE

da peça do escritor PIRANDELLO

UMA VERDADE PARA CADA UM

Enscenação de GIL FERREIRA

TEATRO NOVO NO PALACIO TIVOLI

BREVEMENTE REALIZA-SE

A AVANT-PREMIERE

da peça do escritor PIRANDELLO

UMA VERDADE PARA CADA UM

Enscenação de GIL FERREIRA

TEATRO NOVO NO PALACIO TIVOLI

BREVEMENTE REALIZA-SE

A AVANT-PREMIERE

da peça do escritor PIRANDELLO

UMA VERDADE PARA CADA UM

Enscenação de GIL FERREIRA

TEATRO NOVO NO PALACIO TIVOLI

BREVEMENTE REALIZA-SE

A AVANT-PREMIERE

da peça do escritor PIRANDELLO

UMA VERDADE PARA CADA UM

Enscenação de GIL FERREIRA

TEATRO NOVO NO PALACIO TIVOLI

BREVEMENTE REALIZA-SE

A AVANT-PREMIERE

da peça do escritor PIRANDELLO

UMA VERDADE PARA CADA UM

Enscenação de GIL FERREIRA

TEATRO NOVO NO PALACIO TIVOLI

BREVEMENTE REALIZA-SE

A AVANT-PREMIERE

da peça do escritor PIRANDELLO

UMA VERDADE PARA CADA UM

Enscenação de GIL FERREIRA

TEATRO NOVO NO PALACIO TIVOLI

BREVEMENTE REALIZA-SE

A AVANT-PREMIERE

da peça do escritor PIRANDELLO

UMA VERDADE PARA CADA UM

Enscenação de GIL FERREIRA

TEATRO NOVO NO PALACIO TIVOLI

BREVEMENTE REALIZA-SE

A AVANT-PREMIERE

da peça do escritor PIRANDELLO

UMA VERDADE PARA CADA UM

Enscenação de GIL FERREIRA

TEATRO NOVO NO PALACIO TIVOLI

BREVEMENTE REALIZA-SE

A AVANT-PREMIERE

da peça do escritor PIRANDELLO

MARCO POSTAL

Mina de S. Domingos.—Agente: Recebemos liquidação. Seguem os jornais do 1º de Maio pedidos.

Inves.—Agente: Recebemos liquidação.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,12
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,05
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q.C. dia 1as 8,12
T.	9	16	23	30	L.C. 0 3,33
Q.	10	17	24	—	M.M. 23 23,40
					L.N. 28 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 2,59 e às 3,17

Baixamar às 8,29 e às 8,47

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Estrelas—A's 21—La Mujer X., \$60 habs.—A's 21—Chic-Chic. Variedades por Rose Amy e Marcel Valée.

Trênia—A's 21—O mundo é assim. «Os automóveis dos dias.

Joaquim do Almeida—A's 21—A Severas.

Maria Vitoria—A's 20,20 e 22,15—«Trapalhão».

Júpiter—A's 21,30—«irmãos e «Cládas».

Politeama e Olympia—A's 14,30 e 20,30—«Animatigráfico»—Kean.

Epólo—Desde as 20,30—Animatigráfico.

Salão Joy—A's 20,30—Variedades.

1º Vicente (A Graciosa)—A's 20—Animatigráfico.

Trênia Parque—As 21 as noites—Concertos e desfiles.

CINEMAS

Olimpia—Chicote Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promocional e Educação Popular—Cine Paris—Cine Europa—Chantecier—Tivoli—Torreto.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e maciças, tubos, molas, chaminés de ferro, peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosques. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata e à casa que fornece em melhores condições.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéniências.

Telefone, C. 5339

Escrifório:

Calçada do Combro, 38-A. 2º

Pedras para isqueiros

nos quilos, nos milheiros e nos centos. Tubos, rodas, pipas, fundos e molas de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Vendem em grandes quantidades os melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros (Qualidade garantida) DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, n.º 81—Lisboa

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cár, para marcenários, serradas em todas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglezinhos, 50—LISBOA

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros.

JOSÉ AUGUSTO ALVES

16, R. VITORINO DAMAZIO, 18

21-6-1925

TUDO AOS MONTES



Valério, Lopes & Ferreira, Lda.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, garnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antímônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO BRASIL, 86—LISBOA — TELE: 3930, N. gramas, FERRAGENS

Esmaltes belgas “Le Tigre”

Secam numa hora. São os mais bonitos e duradouros. Depósito por atacado. Sociedade de Produtos Químicos, Limitada—Largo das Cebolas, 43, 1.º—lisboa.

IMPOTÊNCIA

Comprimidos de cloridrato de yohimbina químicamente pura

do dr. R. Wolff — Berlin

Medicamento precioso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem efeitos danois. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de tantíssimas substâncias indicadas com o mesmo fim, visto que não se acumula no organismo e não produz efeitos secundários nos rins.

Numerosas confirmações individuais o atestam, assim como testemunhos médicos.

Não contém éste produto com outros similares.

Envia-se oculto — Preço: 17,500; pelo correio, 18,00

1º envia no agente e Depósito geral para Portugal e Colônias

Fernando da Silva

188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:

A' VENDA SÓ NESTAS CASAS: EM Lisboa: A. MARINHO, LIMIT., R. Eugénio dos Santos, 86 a 90 — Farmácia

PORUGAL, Lda. — Rua Augusta, 228 — NO Porto: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 3r de Janeiro, 203

ESTE SEGURÓ IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante a seus os seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

DOENÇA E INVALIDEZ

Anilinas Jacobus

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Cores garantidas—Vendem-se em toda a parte

MATERIAL ELÉCTRICO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

FORÇA MOTRIZ

TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, Lda.

(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

SABONETES JACOBUS

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS, LIMITADA

CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º—LISBOA

Os mais finos e perfumados preferem a este. Vendem-se em cores e tons.

nas boas drogarias e perfumarias.

Depósito por atacado.

RUA DO AMPARO
A sepultaria mais económica

28
VILA
Telef. C. 3541

SE DEVEM A HERPETOL

Unicremédio eficaz para as doenças da PELE

Esta creme foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolvem consultar um médico, o qual receiu um frasco de HERPETOL.

A pele, que tinha a aparição escamosa muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.

Indicado em todos os casos de eczema húmido e seco, manchas, erupções, espessas e mordeduras de insetos.

A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 257, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

Chapeu modelo Június (Exclusivo)

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas boas

farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto mé

dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

Pedras para isqueiros

METAL “AUER”, as melhores mund. Um milheiro, 2500. Por quios, grandes descontos, laqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, bonito, com fechadura, 2200. Tubo fechado e aberto em escópia, bicos, molas, rodas ócias e massas. Pedidos ao único representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO, Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

Ourivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda.

R. da Boavista, 22 — R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata para brindes

JOIAS E PEIRAS FINAS

Relógios das melhores marcas de ouro, prata, moedas e joias

Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem desvalorizado a sua ação, a qual se deve ressuscitar.

“LIMAS”

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO Tomé Penteado, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%</

